

# INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA E MOBILIDADE VIRTUAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

**JULIANE FERNANDA KUHN DE CASTRO**

Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, [juliane.k@unochapeco.edu.br](mailto:juliane.k@unochapeco.edu.br);

**ROSANE NATALINA MENEGHETTI SILVEIRA**

Professora do Curso de Letras, Escola de Humanidades, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, [rosanems@unochapeco.edu.br](mailto:rosanems@unochapeco.edu.br).

## INTRODUÇÃO

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior trata-se de um conjunto de atividades como mobilidade e intercâmbio de estudantes e docentes, educação a distância, programas de cooperação entre instituições de ensino superior estrangeiras e adaptação curricular. Considerando as discussões sobre o futuro da educação, observa-se que na escola as relações humanas deverão ter uma importância determinante, devem constituir um espaço de integração social plurilíngue e pluricultural, onde os alunos aprendem a aprender diferentes línguas, ao mesmo tempo em que aprendem os conteúdos mais diversos e atuais. Segundo o CAPES-Print (2017), há uma busca por fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional. Desta forma, pode-se ver a internacionalização como um meio para que a educação superior forme cidadãos e profissionais com perspectiva global, que estejam preparados para lidar com problemas globais. Para tanto, a inserção dos alunos do ensino superior em atividades que demandem interação com indivíduos de outras nacionalidades é fundamental, sendo o estímulo à participação de ações conjuntas em rede, fortalecendo a cooperação acadêmica entre instituições nacionais e internacionais um dos principais fundamentos.

## METODOLOGIA

Neste trabalho procura-se observar como as políticas de internacionalização e mobilidade acadêmica da Unochapecó inserem a universidade na busca pela formação global ensejada pela internacionalização.

## RESULTADOS

Em seu Regulamento de Internacionalização a Unochapecó prevê “Promover experiências internacionais para a comunidade acadêmica e a formação do cidadão global”, estando, desta forma, em conformidade com as discussões empreendidas neste âmbito. Este e outros objetivos são implementados através de alguns programas, como: Programa de Mobilidade Acadêmica (caracteriza-se pela participação de docentes, alunos e técnicos-administrativos oriundos da Unochapecó e das instituições de ensino superior estrangeiras conveniadas à Unochapecó para a realização de mobilidade acadêmica na graduação e pós-graduação

lato sensu e stricto sensu ou experiência profissional); Programa de Estágio Internacional (atividade obrigatória e/ou optativa de estágio como ato educativo supervisionado, desenvolvido em situações reais no ambiente de trabalho, que visa, por meio do aprendizado de habilidades e competências próprias da atividade profissional, a preparação dos estudantes para o desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã, desenvolvidas pela Unochapecó, ou outras instituições de ensino superior, centros de pesquisa, instituições de natureza acadêmica e/ou científicas estrangeiras, que, por seu conteúdo, local de execução e/ou recursos humanos envolvidos, suscitem o apoio da Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI)); Programa de Dupla Titulação; Programa de extensão acadêmica ou profissional no exterior (atividades realizadas no exterior não enquadradas nos artigos anteriores, tais como visitas ou viagens de estudo para conhecer organizações, entidades, empresas, organismos internacionais, bem como participar de cursos de curta duração ministrados por instituições estrangeiras na modalidade presencial, híbrida ou virtual coordenados pela Unochapecó ou em parceria com instituição estrangeira). Todos os programas coordenados pela ARNI, desde 2010, a qual busca apoiar e subsidiar a implementação de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio e a mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e técnicos-administrativos da Unochapecó, proporcionando, dessa forma, a formação acadêmica, a oportunidade de qualificarem seu currículo e de expandirem sua experiência cultural.

## CONCLUSÃO

Pode-se afirmar a internacionalização como a quarta missão das universidades (além do ensino, pesquisa e extensão), procurando desenvolver uma educação transnacional, fomentada, dentre outros meios, por oferta de disciplinas em língua estrangeira exposição do aluno à diversidade de línguas e culturas. Há uma série de componentes que podem ser utilizados para implementação de políticas de internacionalização, sendo que, observa-se na Unochapecó um esforço para a expansão destas e a inserção de toda a comunidade acadêmica nestas ações.

**Palavras-chave:** internacionalização do ensino superior; cooperação acadêmica internacional; mobilidade acadêmica internacional.

## REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Internacionalização – **Capes-Print**. EDITAL nº. 41/2017. 2017.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo de. Internacionalização da educação superior no Brasil: programas de indução à mobilidade estudantil. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, SP, v.2, n.1, p.118-137, jan./abr. 2016.

BRASIL. Diretoria de Relações Internacionais. **Guia para Plano Estratégico de Internacionalização Institucional: Pós-Graduação Stricto Sensu**. jun. 2022.

GOROVITZ, Sabine; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (Org.). **Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

UNOCHAPECÓ. Resolução Nº 054/C.GESTOR/2020. **Aprova a alteração do Regulamento de Internacionalização da Unochapecó**. Chapecó - SC, 01 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. COMITÊ GESTOR – PARECER. **Parecer Nº 058/C.GESTOR/2021**. Alteração da Política de Internacionalização. Chapecó - SC, 2021.

RANGEL, Maria Luiza Nogueira. O Movimento da Educação Superior, internacionalização: Tendências e desafios. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 2, p.7874-7881, feb. 2020.